

Cardoso vive ^{FHC}emoção de "voltar a pegar no giz"

SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA — Pela primeira vez, o professor Fernando Henrique Cardoso trocou os bancos das universidades e das academias por uma modesta sala de aula, no grupo escolar Dr. José Borba, recém-reformado para a sua visita, na pequena Santa Maria da Vitória, no Oeste baiano. Emocionado por voltar a pegar no giz, Fernando Henrique começou a aula como um típico professor primário: fazendo a chamada nominal dos 30 alunos, da primeira à quarta série, escolhidos pela direção da escola para ter o privilégio de ouvir o presidente.

Atencioso, a todos os alunos ele perguntou a idade e a série que cursavam. Ficou surpreso com a pouca idade de algumas crianças, em séries avançadas, como a pequena Ilana Mendes, que tem seis anos e já está na primeira série. O presi-

dente escolheu como tema da aula as funções do presidente.

"O presidente não é rei nem ditador. Eu não posso fazer tudo que eu quero. Temos que combinar, fazer com que as pessoas concordem", explicou. Para ser melhor entendido, recorreu ao futebol: "O presidente é o técnico e os ministros são os jogadores. Mas se não houver cooperação, o técnico motiva e não consegue nada. Se eu der uma ordem e não for correta, o juiz, que são os tribunais, apita e diz que não vale. E na arquibancada, está o povo, que pode vaiar ou aplaudir. O outro time, os adversários, são os problemas do país, como a fome e a miséria, que nós temos que combater".

Apesar do esforço para tornar a aula atraente, Fernando Henrique teve dificuldades em competir com a atração exercida pelas câmeras de TV sobre as crianças. Ele levantou da cadeira e se sentou na mesa para

ficar mais próximo delas. Com um microfone nas mãos, entrevistou algumas crianças. "Qual é o nosso time?", perguntou a uma menina. Ela respondeu que é o Brasil, mostrando que havia entendido a lição.

Educação — Fernando Henrique também incluiu na aula uma explicação sobre a importância da educação na solução dos problemas do país. "Vim até aqui dar esta aula para chamar a atenção do país para a importância do ensino básico. É preciso motivar os professores, pagar um salário decente, ter um currículo adequado. Ou resolvemos o problema da educação, ou não levamos o Brasil para frente. Se todos forem do time do Brasil, o país vai melhorar e vai dar certo", afirmou o presidente, encerrando a aula que durou 20 minutos, metade do tempo previsto.

Antes de sair, ele escreveu no

quadro negro o nome completo, datou e assinou "professor da escola de primeiro grau Dr. José Borba". Fernando Henrique avaliou que sua aula merecia nota 7. "É muito difícil dar aula para crianças com essa idade. Isso as professoras sabem fazer muito bem. Mas eu não tenho essa experiência", justificou-se.

Uma multidão aguardava o presidente do lado de fora. Foi feriado municipal e parecia que a cidade Todos queriam tocar Fernando Henrique, que atendeu ao pedido da segurança para que entrasse logo no ônibus. Na Câmara Municipal, onde recebeu o título de "cidadão santa-mariense", o presidente disse que estava emocionado por voltar à cidade onde, na campanha, sentiu "um vento promissor de vitória". Pouco depois do meio-dia, o presidente seguiu para Diamantina (MG).